

## JESUS ABENÇOOU AS CRIANÇAS

**E**sta cena é uma consequência natural da exposição que Jesus fez sobre o casamento (19:1-12). Estaria ela nesta altura do texto por uma questão de tema, e não de ordem cronológica? Não sabemos. Lucas insere esta cena após a parábola do fariseu e do publicano (Lucas 18:15-17). No capítulo anterior de Mateus, Jesus usou uma criança real como ilustração para os discípulos (18:1-6, 10); mas neste caso crianças foram levadas até Ele para receberem uma bênção.

### O APARECIMENTO DAS CRIANÇAS (19:13A)

**13a Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse.**

**Versículo 13a.** A palavra grega usada para **crianças** (derivada de *παιδίον, paidion*) geralmente descreve criancinhas de zero a três anos. Em alguns contextos, porém, o termo é usado para crianças mais velhas, pelo menos até doze anos de idade (Marcos 5:39, 42). Lucas diz que “as pessoas também estavam trazendo criancinhas” (Lucas 18:15; NVI). Pode ser que crianças de várias idades foram levadas até Jesus. Tanto Marcos como Lucas usam o tempo verbal pretérito imperfeito: “estavam trazendo”, que denota um fluxo contínuo de crianças indo até Ele durante um lapso de tempo (Marcos 10:13; Lucas 18:15).

A razão para os pais levarem seus filhos até Jesus é indicada: **para que lhes impusesse as mãos e orasse**. A prática de impor as mãos sobre crianças remonta aos dias de Jacó, o qual impôs as mãos sobre seus netos e abençoou-os (Gênesis 48:14-16). Devia ser um costume também nos dias de Jesus. Crianças eram levadas até rabinos e outros mestres bem conhecidos para serem abençoadas pela imposição das mãos desses homens<sup>1</sup>. Uma tradição posterior citada num tratado menor no Talmude apoia essa opinião:

Havia também um belo costume em Jerusalém de se treinar filhos e filhas jovens a prestarem um dia de jejum: aos onze anos, meio dia de jejum; aos doze anos, um dia inteiro e aos treze anos [os meninos] eram levados e apresentados a cada ancião a fim de que estes os abençoassem e orassem para que eles fossem dignos de estudar a Torá e participar de boas obras.<sup>2</sup>

Os pais que levaram seus filhos até Jesus queriam o melhor para eles. Desejavam que seus filhos e filhas recebessem a branda aprovação e encorajamento de Jesus, o Grande Mestre.

### A REAÇÃO DOS DISCÍPULOS (19:13B)

**13b Mas os discípulos os repreendiam.**

<sup>1</sup>David Hill, *The Gospel of Matthew*, The New Century Bible Commentary. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1972, p. 282.

<sup>2</sup>Talmude, *Soferim* 18.5.

**Versículo 13b.** O fato de muitas crianças serem levadas até Jesus pode explicar por que os discípulos estavam tão preocupados e queriam evitar que as pessoas afluíssem até Jesus. A linguagem sugere que os discípulos reagiram com intensidade. **Repreendiam** (de ἐπιτιμᾶω, *epitimaō*) pode conter a ideia de ameaça. Por que os discípulos fizeram isso é surpreendente, pois Jesus acabara de usar uma criança para ensiná-los sobre humildade (18:1–4). Provavelmente pensavam que a obra de ensino e cura de Jesus fosse mais importante do que receber aquelas crianças ou que aquelas pessoas estivessem atrasando a ida de Jesus para Jerusalém.

### A BÊNÇÃO DE JESUS (19:14, 15)

<sup>14</sup>**Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.** <sup>15</sup>**E, tendo-lhes imposto as mãos, retirou-se dali.**

**Versículo 14.** Quando os pais levaram seus filhos até Jesus para que fossem abençoados, Ele os recebeu bondosamente. Jesus disse aos discípulos: **“Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim”**. Os *repreendedores* foram repreendidos. O Senhor **indignou-se** com eles (Marcos 10:14). Ele já havia ensinado aos discípulos que quem quisesse entrar nos céus precisaria “se tornar como criança” (18:3). Jesus acrescentou que **dos tais** [dos pequeninos] **é o reino dos céus**. Em outras palavras, os céus estarão cheios daqueles que possuem a atitude confiante e humilde das criancinhas.

Este versículo não valida o batismo infantil; de fato, ele o elimina. Jesus não batizou criancinhas; Ele simplesmente impôs as mãos sobre elas e as abençoou. A doutrina do batismo infantil não é mencionada aqui nem em outro trecho do Novo Testamento. Não encontramos nenhum exemplo dessa prática nas Escrituras. As razões são claras: bebês e crianças não cometem pecado, e o batismo é “para remissão de pecados” (Atos 2:38). As crianças são incapazes de ter fé, arrepender-se e confessar, atos que são pré-requisitos para o ba-

tismo (Marcos 16:16; Atos 2:38; 8:36–38; Romanos 10:9, 10).

A prática do batismo infantil data do terceiro século d.C. Após examinar muitas inscrições em túmulos e outras provas, Everett Ferguson concluiu que o batismo infantil foi criado para dar segurança aos pais num tempo em que a mortalidade infantil era excessivamente elevada. Sabendo que seus filhos poderiam não ter muito tempo de vida, os pais queriam ter certeza de que os pequenos faziam parte do reino de Deus, por isso mandavam batizá-los<sup>3</sup>. Todavia, Deus não autorizou esse tipo de certificação na Sua Palavra. Devemos entregar o cuidado por nossos filhos à Sua amável fidelidade.

**Versículo 15.** Após repreender os discípulos e abençoar as crianças, Jesus impôs as mãos sobre elas. Marcos inclui a pitoresca descrição de Jesus tomando-as nos braços (Marcos 10:16). Pode ser que Jesus também tenha orado por elas, atendendo aos pedidos dos pais (19:13). Depois desse momento de abençoar as crianças, Jesus **retirou-Se dali** para outro lugar.

### LIÇÕES

#### ABENÇOANDO AS CRIANCINHAS (19:13–15)

Os pais que queriam o melhor para seus filhos levaram-nos até Jesus para receberem Sua bênção. Embora impedidos pelos apóstolos, não desistiram de ir até Jesus. Por fim, Jesus abençoou seus filhos e orou por eles. Hoje, pais cristãos querem o melhor para seus filhos. Existem várias maneiras de levarmos nossos filhos até Jesus para que recebam Suas bênçãos: 1) passando tempo com eles, 2) sendo um exemplo digno de ser imitado, 3) ensinando-os a Palavra de Deus, 4) levando-os às aulas bíblicas e aos cultos de adoração, 5) orando por eles e com eles e 6) incentivando-os a se tornarem servos no reino de Cristo.

David Stewart

<sup>3</sup>Everett Ferguson, “Inscriptions and the Origin of Infant Baptism”, *Journal of Theological Studies* n.s. 30, abril de 1979, p. 46.